

MAMOA DE SANTO AMBRÓSIO (MACEDO DE CAVALEIROS): A CAMPANHA 3 (2005)

Helder Alexandre Armário Santos CARVALHO¹

RESUMO

Apresentam-se neste artigo os resultados obtidos durante a terceira campanha de escavação, realizada em 2005 na Mamoa de Santo Ambrósio.

O monumento apresenta uma grande fossa de violação na sua área central, que se prolonga na direcção Norte até ao limite da mamoa.

Durante esta campanha interveio-se a área central do monumento, tendo como objectivo verificar a existência de uma eventual câmara funerária.

Palavras-Chave: Megalitismo, Idade do Bronze, Macedo de Cavaleiros.

ABSTRACT

In this paper we present the results of the third year of fieldwork (2005) in the megalithic tomb of Santo Ambrósio.

The tomb presents a huge violation crater on its centre, which extends till the mound boundary on the North sector.

Our main goal during this fieldwork season was to discovery if the monument had a burial chamber in his central area.

Key-words: Megalithism, Bronze Age, Macedo de Cavaleiros.

1. INTRODUÇÃO

A Mamoa de Santo Ambrósio é o único monumento megalítico referenciado para o Concelho de Macedo de Cavaleiros, como tal o seu estudo/escavação constituiu desde o início, uma das prioridades do projecto “Terras Quentes”.

Neste artigo apresentam-se os resultados obtidos durante a terceira campanha de escavação neste monumento megalítico.

2. LOCALIZAÇÃO E ANTECEDENTES

A Mamoa de Santo Ambrósio (MSAMBR), localiza-se num vale aberto (Topónimo: Redondel), duma pequena linha de água, afluente da Ribeira de Salselas, a uma altitude de cerca de 567 metros e a cerca de 140 metros a NNE do Santuário de Santo Ambrósio, freguesia de Vale da Porca, concelho de Macedo de Cavaleiros, distrito de Bragança. Localiza-se a uma latitude de 41° 32' 09" N e a uma longitude de 6° 52' 81" W, na Folha 78 da C.M.P. 1:25000 (Cf. Figura 1).

Durante o ano de 2003 decorreu a primeira campanha de escavação neste monumento no âmbito do projecto “Terras Quentes”. Foram abertas duas sanjas, uma com orientação O-E e outra S-N. Após a remoção das UE.0 e UE.1 detectou-se uma carapaça pétrea, à qual encostavam terras com consistência muito dura e compacta que englobava uma grande concentração de cerâmica com evidente

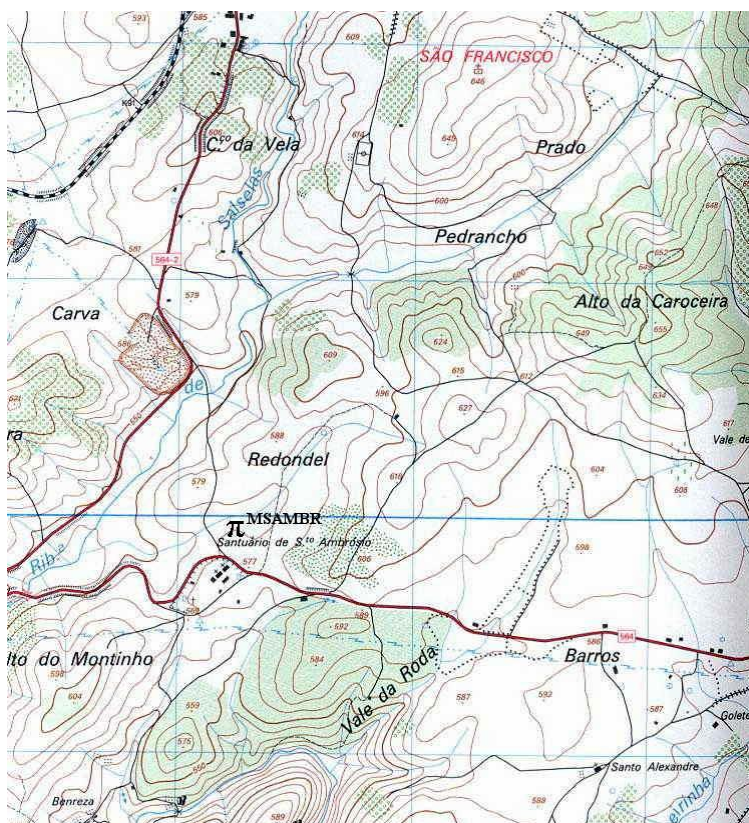


Figura 1 – Localização da Mamoa de Santo Ambrósio na CMP, Folha 78.

¹ Licenciado em História, Variante de Arqueologia pela F.L.U.L., Investigador do Projecto “Terras Quentes”. Rua Afonso Baldaia, 3 R/C B, 2750-151 Cascais, Portugal. <helder@lfx4.ist.utl.pt>

associação de vários recipientes. A sua análise preliminar bem como a verificação da sua posição de jazida – claramente posterior à construção do monumento – configura uma situação de reutilização tardia, provavelmente da Idade do Bronze.

Na segunda campanha, que decorreu em 2004, foi intervencionado o Quadrante Sudeste, sugerindo os dados obtidos, a presença nesta área, de um “átrio de entrada” ou de “acesso” a uma eventual câmara funerária. (CARVALHO, 2005).

3. OS TRABALHOS: METODOLOGIA

Com esta terceira campanha pretendia-se esclarecer a estrutura deste monumento, nomeadamente na sua área central, verificando a existência de uma eventual câmara funerária.

Com tal objectivo, após a limpeza superficial da vegetação, constituída por gramíneas e alguns arbustos, foi implantado o referencial base, com 1m de lado, tendo sido intervencionados os quadrados J11-13, K11-13, L13-14, M12-14, N11-13 e O11-13 (Cf. Figura 2).

Todas as terras removidas da área escavada durante a campanha foram devidamente crivadas num crivo com uma malha metálica de 5mm.

No final da campanha toda a área intervencionada foi coberta por geotêxtil, e preenchida pelas terras removidas durante a escavação.

3.1. A INTERVENÇÃO

Iniciámos os trabalhos pela desmontagem da UE.15, na área dos quadrados N11-12 e O11-12, já intervencionados durante a primeira campanha, e pela decapagem da camada humosa superficial nos quadrados N13 e O13, tendo esta Unidade [UE.0], sido já identificada nas áreas intervencionadas durante as duas campanhas anteriores, sendo constituída por uma matriz de terras castanhas escuras (Munsell 7,5YR 3/2), integrando bastantes raízes de gramíneas.

Após a demontagem da UE.15, na área correspondente aos quadrados O11 e O12, detectou-se um conjunto pétreo constituído por xistos [UE.42], englobado numa matriz [UE.43], de terras castanhas escuras (7,5YR 3/2) de consistência dura.

Sob a UE.15 detectou-se também na área correspondente aos quadrados N11 e N12, a UE.44, constituída por uma matriz de terras castanhas escuras (10YR 3/3) (Cf. Figura 3).

Sob a UE.0, detectou-se também a UE.44, nos quadrados N13 e O13. (Cf. Figura 3).

Na área correspondente aos quadrados L13,14, M12-14, procedeu-se à decapagem da camada humosa superficial [UE.41] integrando bastantes raízes de gramíneas, diferenciando-se da UE.0, por apresentar uma matriz de terra negra (5YR 3/1).

Sob a UE.41, detectou-se no quadrado M13, um conjunto pétreo [UE.45], constituído por xistos, englobada numa matriz de terras castanhas acinzentadas muito escuras (2,5YR 3/2), de consistência média [UE.46], também identificada nos quadrados M12 e M14.

Também sob a UE.41 detectou-se na área correspondente aos quadrados L13 e L14, a UE.47, constituída por uma matriz de terras castanhas escuras (10YR 4/3), de consistência média (Cf. Figura 3).

Na área correspondente aos quadrados J11-13 e K11-13, procedeu-se à decapagem da camada humosa superficial [UE.0], sob a qual se detectou a UE.48, constituída por uma matriz de terras castanhas escuras (10YR 4/3), de consistência dura, englobando fragmentos de xisto (Cf. Figura 3).

Após o respectivo registo gráfico e fotográfico procedeu-se à desmontagem das UEs. 42, 45 e respectivas matrizes. Procedeu-se também à decapagem das UEs. 44, 47 e 48 (Cf. Figura 4).

Na sequência da desmontagem da UE.42, e da matriz respectiva [UE.43], detectou-se a UE.49, constituída por uma matriz de terras castanhas escuras (10YR 4/3), de consistência dura e granulosa.

Após a decapagem da UE.44 detectou-se no quadrado O13, a UE.50, constituída por uma matriz de terras castanhas escuras (7,5YR 3/2), de consistência dura.

Sob a UE.44 detectou-se também na área correspondente aos quadrados N11-13, a UE.51, constituída por uma matriz de terras castanhas escuras (7,5YR 4/4), de consistência dura.

Nos quadrados N11 e O11 deu-se início a uma sondagem, tendo-se detectado que no quadrado N11 a UE.49 se encontrava sob a UE.51.

Na sequência da desmontagem da UE.45 e da respectiva matriz [UE.46], detectou-se na área correspondente ao quadrado M13 e metade sul do quadrado M14, um conjunto pétreo [UE.54], constituído por xistos, englobada numa matriz [UE.55], de terras castanhas escuras (7,5YR 3/3), de consistência média (Cf. Foto 1).

A decapagem da UE.46 permitiu também detectar na metade leste do quadrado M12, a UE.51, já identificada nos quadrados N11-13; no topo NW do quadrado M12, a UE.53, constituída por uma matriz de terras castanhas acinzentadas muito escuras (2,5YR 3/2), de consistência dura; no restante quadrado M12 identificou-se a UE.52, constituída por uma matriz de terras castanhas escuras (7,5YR 4/2), de consistência média.

Após a decapagem da UE.47, detectou-se nos quadrados L13,14, a UE.56, constituída por uma matriz de terras castanhas escuras (7,5YR 4/2), de consistência dura.

Após a decapagem da UE.48 nos quadrados J12,13 e K12,13, detectou-se na metade oeste do quadrado J12, um conjunto pétreo [UE.58], constituído por xistos, englobada numa matriz de terras castanhas escuras (7,5YR 3/2), de consistência dura.

Sob a UE.48 detectou-se também na área correspondente aos quadrados J13, K13, metade leste do quadrado J12 e parte do quadrado K12, a UE.56, já identificada nos quadrados L13, 14.

No canto SE do quadrado K12, detectou-se a UE.59, constituída por uma matriz de terras castanhas escuras (7,5YR 3/3), de consistência dura.

4. OS MATERIAIS RECOLHIDOS

Contrastando com o grande número de materiais recolhidos durante as duas campanhas anteriores, o espólio recolhido durante esta campanha foi bastante escasso, resumindo-se a quatro percutores em quartzo leitoso.

5. CONCLUSÃO...

Não foi possível chegar a resultados conclusivos no final da campanha, sobre a existência de uma eventual câmara funerária na área central da mamoa.

Prevê-se a continuação dos trabalhos neste monumento, nomeadamente a continuação da intervenção na área central, por forma a um total esclarecimento da estrutura da Mamoa de Santo Ambrósio.

AGRADECIMENTOS

Os meus agradecimentos à Dra. Vanda Pinheiro, Ana Vitorino, João Nunes, Lília Abadia, Raquel Henriques e Sara Brito, pela sua participação nos trabalhos de campo da terceira campanha de escavação da Mamoa de Santo Ambrósio.

Bibliografia

- CARVALHO, H. A. (2005) – “Mamoa de Santo Ambósio, Vale da Porca, Macedo de Cavaleiros, Bragança: Resultados Preliminares”, in: Cadernos “Terras Quentes”, 2, Macedo de Cavaleiros, Edições ATQ/CMMC, pp. 51-60.
- PEREIRA, E.; RIBEIRO, A.; CASTRO, P. (2000) - *Notícia explicativa da Folha 7-D Macedo de Cavaleiros*. Lisboa: Instituto Geológico e Mineiro.
- SANCHES, M. J. (1991) - Monumentos sob *tumuli* e recursos ecológicos no Planalto Mirandês - Leste de Trás-os-Montes. *Paleoecologia e Arqueologia*. Vila Nova de Famalicão. II. p. 77-110.
- SANCHES, M. J. (1992) - Pré-História Recente no Planalto Mirandês (Leste de Trás-os-Montes). *Monografias Arqueológicas*. Porto. 3.
- SANCHES, M. J. (1994) - Megalitismo na Bacia de Mirandela. In: *Actas do Seminário "O Megalitismo no Centro de Portugal"*. (Estudos Pré-históricos. Viseu. 2). p. 249-284.
- SANCHES, M. J. (1996) - *Ocupação pré-histórica do Nordeste de Portugal*. Zamora: Fundación Rei Afonso Henriques.



Foto 1 – Conjunto pétreo detectado no quadrado M13.



Foto 2 – Vista parcial da área intervencionada no final da Campanha 3(2005).



Foto 3 – Vista geral da área intervencionada no final da Campanha 3(2005).